

BDI - BENEFÍCIOS E DESPESAS INDIRETAS

Considerações sobre BDI para a obra de Adequação de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia Baiano – Campus
Governador Mangabeira

FÓRMULA BÁSICA:

$$BDI = \frac{(1 + (AC + S + R + G))(1 + DF)(1 + L)}{(1 - I)} - 1$$

Onde:

BDI = bonificação e despesas indiretas;

AC = administração central;

S = taxa representativa de seguros;

R = taxa representativa de riscos;

G = taxa representativa de garantias;

DF = despesas financeiras;

L = lucro;

I = taxa representativa da incidência de Impostos.

➤ **AC – Administração Central:**

Para obra em questão foi utilizado do valor do 3º Quartil apresentado no “Acórdão nº 2622/2013 – TCU – Plenário”,

Construção de Edifícios:

Administração Central	1º Quartil	Média	3º Quartil
	3,00%	4,00%	5,50%

AC = 5,50%

Segue a descrição de gastos da administração central:

DESPESAS A SEREM COBERTAS

Pessoal	Pró-labore dos sócios, salário dos diretores, gerentes, secretárias, técnicos, estagiários, motoristas, contínuos, etc.
Instalações físicas	Aluguel e manutenção dos imóveis, incluindo os impostos cabíveis (IPTU).
Despesas correntes	Água, luz, telefone, internet, correios, jornais e revistas, material de expediente e de limpeza, etc.
Veículos e equipamentos	Utilitários, fotocopiadores, ploteres, faxes, computadores, ar condicionados, etc.
Serviços de terceiros	Consultoria para estudos de obras, assessoria contábil e jurídica, publicidade, serviços gráficos, auditoria, treinamento de pessoal, etc.

Diversos

Anuidades (CREA, Sindicatos), aquisição de editais, seguros, viagens, brindes, etc.

➤ **S + G – Seguros + Garantias**

Diante das particularidades da obra, que trata-se de uma reforma, utiliza-se o valor do 3º Quartil apresentado no “Acórdão nº 2622/2013 – TCU – Plenário”:

Construção de Edifícios:

Seguro + Garantia

1º Quartil	Média	3º Quartil
0,80%	0,80%	1,00%

S + G= 1,00%

Conforme bem salientado no relatório que antecede o Acórdão 2.369/2011- TCU-Plenário, “em um orçamento de obra, por mais detalhado e criterioso que seja, é impossível prever com exatidão todas as peculiaridades do projeto”, ou seja sempre há um risco inerente.

Foi adotado o valor do 2º Quartil, já que a licitação será realizada por **Regime de Empreitada por Preços Unitários**, pois neste caso, a Administração assume os riscos das variações de quantitativos.

Construção de Edifícios:

Riscos

1º Quartil	Média	3º Quartil
0,97%	1,27%	1,27%

R = 1,27%

➤ **DF - Despesas Financeiras**

Utilizou-se o valor do médio apresentado no “Acórdão nº 2622/2013 – TCU – Plenário”:

Construção de Edifícios:

Custo Financeiro

1º Quartil	Média	3º Quartil
0,59%	1,23%	1,39%

DF = 1,23%

➤ **L - Lucro líquido esperado**

Para que o contrato seja mais atrativo, visto que trata-se de uma obra razoável, e complexa foi utilizado o valor do 2º Quartil apresentado no “Acórdão nº 2622/2013 – TCU – Plenário”:

Construção de Edifícios:

Lucro

1º Quartil	Média	3º Quartil
6,16%	7,40%	8,96%

L = 7,40%

➤ **I - Impostos**

ISS - 5% x 50% (mão de obra) = **2,50%** (atende) -> Máximo acordo 2369/2011 = 3,0%

COFINS - **3,0%** (atende) -> Mínimo, médio e máximo acordo 2369/2011 = 3,0%

PIS - **0,65%** (atende) -> Mínimo, médio e máximo acordo 2369/2011 = 0,65%

I = 6,15%

➤ **CÁLCULO DO BDI:**

Substituindo os valores das considerações feitas na fórmula apresentada inicialmente tem-se um BDI de

BDI = 24,85%

$$BDI = \frac{(1 + (AC + S + R + G))(1 + DF)(1 + L)}{(1 - I)} - 1$$

WANESSA CARDOSO SIQUEIRA

ARQUITETA E URBANISTA

CAU A74173-6